

JESUS CRISTO

SEMANA 03

Nas duas primeiras semanas, vimos como o ser humano, em sua sede egoísta de autonomia e poder, se rebelou contra Deus. Essa rebeldia criou um abismo entre Criador e criatura, e espalhou a desastrosa ideia de que podemos viver longe de quem nos concebeu – e de alguém que nos concebeu justamente para que pudéssemos nos relacionar em amor com ele.

A Palavra de Deus nos ensina que a recompensa que recebemos pelo pecado é a morte (Romanos 6.23 e que entristece a Deus (Efésios 4.30). Assim, para nos tirar desse caminho de morte e saldar uma dívida que seria impagável (afinal, como poderíamos pagar uma ofensa contra Deus?), ele próprio promoveu o sacrifício definitivo em nosso lugar.

Nesta semana estudaremos esse sacrifício e falaremos sobre o ponto central da espiritualidade cristã: Jesus Cristo, o Deus encarnado que veio ao mundo para nos salvar e reconstruir uma relação com o Pai que, de outra maneira, estaria perdida.

Vejamos o que a Bíblia nos diz sobre esse fato extraordinário.

1. JESUS É O MESSIAS PROMETIDO

As profecias de Isaías foram entregues ao povo de Israel mais de 700 anos antes do nascimento de Jesus Cristo. Leia em **Isaías 7.14**, compare com **Mateus 1.18** e responda: como Jesus nasceu?

RESPOSTA: _____

Em **Isaías 9.6**, a Bíblia fala de “um menino” que seria chamado de “Deus Poderoso”. Quais outros nomes seriam atribuídos a ele?

RESPOSTA: _____

Leia em **Isaías 61.1-3** e responda: para que Jesus Cristo foi ungido pelo Senhor?

RESPOSTA: _____

Miqueias 5.2 foi escrito cerca de 600 anos antes do nascimento de Jesus. Entretanto, esse texto previa até a cidade onde ele nasceria. Compare com **Mateus 2.1** e responda em qual cidade aconteceu isso.

RESPOSTA: _____

2. JESUS CRISTO É DEUS

Praticamente todas as religiões monoteístas do mundo são unânimes em considerar Jesus como um padrão de vida, um grande profeta, um espírito elevado, um ser iluminado ou um mestre da moral. Há até livros que o definem como “o maior psicólogo do mundo” e cursos para executivos que estudam o estilo de liderança de Jesus. Entretanto, a Bíblia não nos dá essas opções: em diversos momentos, Jesus afirmou ser o próprio Deus encarnado. Podemos até considerar as habilidades pessoais de Jesus, mas nada pode se sobrepor ao anúncio do Novo Testamento sobre ele: Jesus é Deus.

Como escreveu C.S. Lewis: “Um homem que fosse somente um homem e dissesse as coisas que Jesus disse não seria um grande mestre da moral. Seria um lunático, em pé de igualdade com quem diz ser um ovo cozido, ou seria um demônio. Faça a sua escolha: ou esse homem era, e é, o Filho de Deus, ou não passa de um louco ou coisa pior.”

No início de seu ministério, Jesus voltou para a Galileia, onde ele havia sido criado, e participava das reuniões na sinagoga. Em determinado momento, ele recebeu o livro do profeta Isaías para que lesse. Veja em **Lucas 4.14-21** e responda o que aconteceu:

RESPOSTA: _____

No **Salmo 23.1**, o autor chama Deus de seu “pastor”. Leia **João 10.14-31** e responda: Como Jesus se define? (versículo 14):

RESPOSTA: _____

O que ele disse que faria por suas ovelhas? (versículo 15):

RESPOSTA: _____

Qual foi a reação dos judeus ao verem Jesus se definindo como o Filho de Deus? (versículos 19-20)

RESPOSTA: _____

Os judeus conheciam muito bem **Isaias 42.6-7**. O que Jesus usou como evidência de que era o Messias prometido? (versículos 21 e 25)

RESPOSTA: _____

Quem foi que deu as ovelhas a Jesus? (versículo 29):

RESPOSTA: _____

Como Jesus define a relação com Deus Pai no final de sua fala? (versículo 30):

RESPOSTA: _____

E qual a reação dos judeus ao que Jesus disse? (versículo 31):

RESPOSTA: _____

No evangelho de **Lucas 5.18-26** há uma outra passagem muito importante. Nela, Jesus interrompe uma reunião que fazia com seus discípulos porque alguns homens haviam trazido um paralisado para que fosse curado por ele. Leia a passagem e responda:

Os homens tiveram facilidade para levar o paralisado até Jesus? (versículos 18-19)

RESPOSTA: _____

O que Jesus falou para o paralisado? (versículo 20)

RESPOSTA: _____

Os religiosos da época viram Jesus perdoadando pecados. O que eles disseram? (versículo 21)

RESPOSTA: _____

Jesus voltou atrás no que havia dito? O que ele fez? (versículos 22-24)

RESPOSTA: _____

Qual o objetivo dos milagres de Jesus? (versículo 24)

RESPOSTA: _____

Em **Mateus 16.13-17**, Jesus pergunta a seus discípulos quem eles achavam que ele era. O que o apóstolo Pedro respondeu?

RESPOSTA: _____

Depois de ter sido crucificado, Cristo ressuscitou e apareceu aos seus discípulos. Entretanto, o apóstolo Tomé não acreditou de imediato que seu mestre vencera a morte. Depois de haver tocado nas feridas de Jesus, do que Tomé chamou o Cristo? (**João 20.26-28**)

RESPOSTA: _____

3. O TRABALHO DE JESUS

A Bíblia diz que, para que nossa dívida fosse cancelada, Deus abriu mão de sua glória e fez-se homem como nós, morrendo de forma humilhante na cruz em nosso lugar (Filipenses 2.5-8). Essa foi a grande missão de Jesus. Entretanto, ele também nos deixou muitos ensinamentos, sobre os quais deve estar firmada toda a prática espiritual cristã.

Certa vez, Cristo resumiu seu ensinamento a dois princípios: *“Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças”* e *“Ame o seu próximo como a ti mesmo”* (Marcos 12.30-31).

Na verdade, Jesus não apenas ensinou, mas viveu estes mandamentos em cada um de seus dias, estabelecendo a medida de fé, conhecimento e amor para todos os que são cristãos (Efésios 4.13).

Leia **João 12.44-48** e responda: para que Jesus veio ao mundo?

RESPOSTA: _____

No final de seu ministério terreno, Jesus reuniu os seus seguidores para suas últimas palavras. **Lucas 24.45-49** diz que, em determinado momento, ele “abriu o entendimento” de seus discípulos para que eles finalmente “entendessem as Escrituras” e lhes fez um resumo de sua missão. O Jesus lhes explicou?

RESPOSTA: _____

Em seu famoso “Sermão do Monte” (Mateus 5-7), Jesus contraria diversos dos preceitos religiosos de sua época, além de várias tradições como a Lei de Talião (“olho por olho, dente por dente”), e estabelece uma nova proposta de comportamento, baseada no perdão e na generosidade. Leia **Mateus 5.38-42** e responda como deve ser o comportamento do discípulo de Jesus quando ofendido ou enfrentado:

RESPOSTA: _____

A palavra “evangelho” significa “boas novas”. Em **Atos 2.22-24**, o apóstolo Pedro, depois da morte e ressurreição de Cristo, faz um dos melhores resumos do Evangelho. Leia e, em seguida, resuma esta passagem com as suas próprias palavras, explicando a trajetória de Jesus.

RESPOSTA: _____

Efésios 2.8-9 diz que a salvação é graça de Deus, que não vem pelas obras, mas pela fé. Leia **Romanos 10.9-13** e, com suas próprias palavras, responda: em que devemos depositar a nossa fé?

RESPOSTA: _____

Portanto, o que é preciso fazer para ser salvo?

RESPOSTA: _____

ONDE MORREMOS... ELE FEZ BROTAR A VIDA

LEITURA DEVOCIONAL

“Foi desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de dores e experimentado no sofrimento. Como alguém de quem os homens escondem o rosto, foi desprezado, e nós não o tínhamos em estima” (Isaías 53.3).

Houve um tempo em que as pessoas não viviam. Elas andavam pelo mundo, trabalhavam, se apaixonavam, viajavam, faziam tudo que lhes agradava e que fazia sentido com o que sabiam sobre a vida. Mas não sabiam que não era vida.

Atarefadas com as obrigações e responsabilidades que aquilo que chamavam vida lhes impunha, nada refletiam sobre a vida em si. Pensavam que sabiam tudo. Aceitavam o que os cientistas e os religiosos, os cétricos e os mágicos, diziam sobre a vida e o seu propósito. Faziam de tudo para que as informações que recebiam e que nelas decidiam acreditar moldasse suas formas de viver.

Por essa razão, as pessoas dividiam-se em grupos. E novos grupos surgiam a cada dia. Eles recebiam nomes diferentes e se justificava a criação deles por afinidades políticas, religiosas, filosóficas, científicas.

Por não viverem, muito menos suspeitarem sobre o que era a vida, os grupos não conseguiam conviver pacificamente. Não havia harmonia. Não havia o senso de coletivo. Não percebiam que os grupos serviam só para manter outros do lado de fora. Não se davam conta que a forma como organizavam seus grupos era um sintoma de uma doença que os levava à morte. Mas morte para quem não vive é a própria condição. Só que, é óbvio, não percebiam isso também.

Até que um homem simples chegou ao mundo e passou a ensinar sobre o que era a vida. Ele já não podia chamá-la simplesmente de “vida”, então chamou-a de vida abundante, ou vida plena. Aconteceu que as pessoas não gostaram das ideias dele. Não aceitaram como válida a hipótese de que a vida plena só é possível na busca pela felicidade do outro, e nunca de si. Acharam exagerada, radical e custosa a proposta de que quem quisesse ser feliz e, portanto, viver a vida plena, deveria abrir mão de si e viver pelos outros. O povo rejeitou tão enfaticamente as ideias do homem, e com elas o próprio homem, que decidiram matá-lo. E foi assim. As ideias sobre a vida plena custaram a vida do homem. O povo, que achava que sabia tudo sobre a vida, fez o processo parecer legítimo. Levantaram uma acusação de distúrbio da paz e conseguiram crucificar o homem usando a lei. Essa lei protegia a paz local e geral do império, mesmo que a verdade tivesse que ser crucificada. E, convenhamos, as ideias do homem pediram um fim dramático desses, pois elas feriam demais os princípios de quem queria ser feliz às custas dos outros.

O que ninguém percebeu era que em sua morte o homem estava provando a sua tese. Já que ele ensinou que a vida plena é aquela que se doa pelo bem do próximo,

então nada mais poético do que ele terminar sua vida numa cruz, que no caso dele foi literalmente uma morte sacrificial.

O que confere ironia para essa história é o que sucedeu com os discípulos e discípulas do homem, que saíram por todos os lugares dizendo que ele tinha ressuscitado. Eles eram poucos (e ainda nem tinham entendido tudo o que o homem lhes ensinara), mas viram naquele homem, no seu exemplo de vida, que aquele ensino de vida plena era verdadeiro. Mas quem acreditaria em pescadores simples e iletrados, um ex-funcionário do império corrupto e explorador, donas de casa, ex-prostitutas, ex-guerreiro, e outros daí para baixo? Além do mais, esse negócio de ressurreição sempre foi difícil de engolir. Só faz sentido porque esses homens e mulheres, agora sem nada a perder, passaram a viver do jeito que o homem ensinou. As vidas deles foram transformadas de dentro para fora, como se o homem crucificado estivesse vivendo neles. E foi desse jeito que uma revolução silenciosa aconteceu.

Passados muitos anos, surpreendentemente, o número de discípulos do homem aumentou. E foi quando os interesses dos homens foram despertados. Tentaram organizar uma religião em torno do nome dele mas logo tudo se misturou com política, controvérsias doutrinárias sobre os ensinamentos do homem, jogo de poder, dominação e exploração, depois guerras, outros ganharam muito dinheiro às custas do crucificado ... enfim, religião.

Só que nesse tempo todo sempre houve aqueles que entenderam a vida plena que o homem ensinou. E eles fizeram exatamente o que o homem disse que deveria ser feito: viver plenamente. Só isso. A vitalidade da vida plena reside no amor, segundo o homem crucificado. Ele ensinou a viver plenamente, ou seja, ele ensinou a amar. Esses homens e mulheres decidiram que viveriam para ele e não mais para si mesmos. E viver para o homem crucificado trouxe grandes descobertas.

Uma delas era que o homem crucificado não era um homem qualquer, mas o próprio Criador da vida. Por muitos anos ele esteve entre os seres humanos, suas criaturas, agindo nos bastidores da história, mas naqueles dias veio literalmente andar com eles. O próprio Criador agora estava aqui, com um rosto comum e um nome sugestivo: Jesus, que significa "Deus salva". Sem que ninguém desconfiasse da sua verdadeira identidade, ele mostrou aos simples e humildes o que era a vida plena, aquela que o Criador havia feito, mas que os homens decidiram rejeitar.

Assim, eles descobriram que dedicar a vida a Jesus era dedicar a vida ao próprio Deus e ao próximo. Agora, era a vida de Jesus que estava neles, atuando no mundo, chegando a cada vez mais pessoas, alcançando os que viviam sem esperança. Eles foram percebendo que agora Jesus estava vivo e atuava por meio deles, reconciliando o mundo com Deus.

O estilo de vida que Jesus nos ensinou nada tem a ver com repressão e incontáveis regras; filosofias complexas e religião impraticável. De fato, o que ele ensinou foi completamente diferente de tudo isso, e pelos evangelhos sabemos que Jesus se opôs aos

religiosos que pregavam tal modo de vida cercado de regras, cuja religiosidade vinha antes do amor ao próximo.

Os ensinamentos de Jesus falam de uma qualidade de vida especial, que ele chamou de vida abundante, vida plena. Quer dizer, é uma experiência existencial que supera em muito a vida em sua forma comum, conforme vivida por religiosos, ou pelos críticos da fé.

Vida plena é uma vida que tem Deus em seu centro. Nem a religiosidade, nem a independência do Criador, mas uma vida que de fato entendeu quem é Deus e o que ele pretende para sua criação. Vive em plenitude a pessoa que teve um encontro com Jesus e que, por essa razão, seus antigos valores foram relativizados.

Quer dizer, quem vive plenamente não precisa mais possuir um monte de coisas para ser feliz; encontrou a felicidade ao fazer o bem ao próximo sem esperar receber nada em troca. A vida plena é a marca do cristão, que com um sorriso no rosto e uma canção de alegria em seus lábios, celebra a vida a todo momento, independente das circunstâncias. Como Paulo e Silas, que no meio da noite, presos injustamente por pregarem o Evangelho, cantavam louvores a Deus e se alegravam no meio da adversidade (Atos 16.22-25).

O Evangelho é a celebração da vida! Essa afirmação está ancorada no fato de que o centro da fé cristã não é a cruz na qual Jesus foi morto, mas sim na declaração de que ele ressuscitou, de que esteve morto, mas agora vive. Essa é a razão pela qual celebramos a vida, sabendo que nem mesmo a morte pode nublar o nosso horizonte.

ORAÇÃO

Senhor Deus,

Oro para que a vida plena que o seu filho Jesus anunciou seja a minha vida. Quero experimentar a plenitude de vida; uma vida em sintonia com o Senhor.

Peço que o Senhor me acrescente fé para que eu consiga enxergar além da vida que eu hoje tenho e perceba que somente em Jesus eu encontrarei a vida plena.

Amém.